

Liderando a nacionalização da produção da poliamida no Brasil

 **BASF**
We create chemistry

Case: Liderando a nacionalização da produção da poliamida no Brasil

Solução: A BASF é a maior fabricante de plásticos de engenharia do mundo, incluindo as Poliamidas 6 e 6.6 fabricadas na América do Sul

Segmento: Químicos

Desafio

Como nacionalizar a produção de plásticos de engenharia com estratégia e foco na América do Sul?

Mas como é isso?

Importar produtos e insumos é algo muito comum devido à globalização. No entanto, conquistar o direito de produzir ele internamente é muito importante – tanto para a indústria, quanto para o consumidor. A nacionalização de mercadorias assegura benefícios econômicos para o país, uma vez que, após esse processo, ela pode circular livremente em todo território nacional.

E, diante desse cenário e com um investimento adicional de 35 milhões de reais, a BASF concluiu em 2023 um projeto fundamental para integrar a produção e expandir a capacidade de fornecimento para o mercado de plásticos de engenharia na América do Sul. O objetivo é aumentar a produção brasileira de poliamida 6.6, que atualmente enfrenta um ambiente de negócios extremamente competitivo.

No total, o projeto exigiu um investimento global de mais de 1,4 bilhão de euros nos últimos 5 anos, que foi aplicado principalmente na expansão do portfólio de poliamidas da BASF para consumo nacional e regional.

O aumento da produção é uma resposta às necessidades do mercado sul-americano.

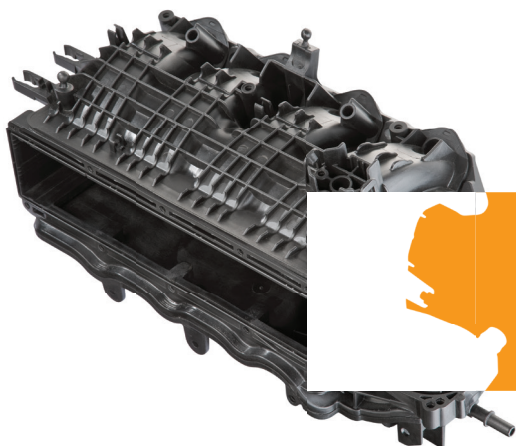
De acordo com o relatório da Mordor Market Intelligence, o tamanho do mercado de poliamida na América do Sul é estimado em 0,89 bilhão de dólares em 2023 e deve chegar a 1,30 bilhão de dólares até 2029.



Este investimento reforça nosso compromisso de longo prazo no Brasil. Ao produzir a matéria-prima chave para a poliamida 6.6 em nossa fábrica, aumentamos a segurança de nosso fornecimento e somos capazes de reduzir efluentes e emissões.”

diz Fernando Barbosa, vice-presidente de Materiais de Performance da BASF para a América do Sul.

Liderando a nacionalização da produção da poliamida no Brasil



Esse aumento acentuado se deve a uma série de fatores. Os plásticos de engenharia se destacam por suas características técnicas, oferecendo alta resistência mecânica e química, boa rigidez, estabilidade térmica e excelente desempenho ao longo do tempo.

Eles são usados principalmente em bens duráveis, como peças automotivas, eletrodomésticos e componentes eletroeletrônicos.

Conforme descrito no relatório, o uso de poliamidas na indústria automotiva está testemunhando o crescimento mais rápido, porque as peças de metal estão sendo cada vez mais substituídas por peças de plástico leves. Outro exemplo é o aumento da demanda por produtos eletrônicos de consumo, agrícola e outros produtos industriais na região. Em alguns desses produtos, também tem poliamida da BASF.



Na pole position

A BASF é a maior fabricante de plásticos de engenharia do mundo, incluindo as Poliamidas 6 e 6.6 fabricadas na América do Sul. Como parte de sua linha Ultramid®A, elas são produzidas principalmente na fábrica de Batistini, em São Bernardo do Campo (SP).



A liderança da BASF nessa área é resultado de seus investimentos substanciais. Parte do projeto foi a aquisição da fábrica de plásticos de engenharia da Solvay, que culminou na construção de uma nova linha de produção de Sal Nylon, intermediária necessária para completar a integração da cadeia produtiva da poliamida 6.6 no país. O Sal Nylon é um ingrediente chave em poliamidas.

Como resultado, houve um aumento de 15% na capacidade para os diferentes mercados que a BASF fornece na América do Sul. Os investimentos da companhia ajudaram a financiar uma série de melhorias contínuas na fábrica do Batistini desde sua criação, há 30 anos, incluindo a modernização de processos de produção e laboratórios e o aumento dos recursos para pesquisa e desenvolvimento.



O investimento nos possibilitou incluir uma nova tecnologia no Brasil. Tivemos o apoio da nossa fábrica na Coreia do Sul e na Alemanha no desenvolvimento do projeto e treinamento das equipes”

disse Barbosa.

Impulsionando a circularidade na cadeia

A outra coisa boa sobre as poliamidas é que elas podem ser recicladas!

A BASF sempre demonstrou liderança no combate à poluição plástica e, como parte do investimento, a empresa iniciou um projeto chamado Circulaí. Baseado no conceito de economia circular, o objetivo é manter produtos e materiais em uso o maior tempo possível. Quando se trata de plástico, seguir princípios circulares é mais importante do que nunca.

O projeto nasceu quando dois colaboradores inovadores da fábrica de Batistini, o representante técnico Rodrigo Pereira e o coordenador de negócios Pedro Zandonadi, tiveram a ideia de recolher e reaproveitar as sobras que sobram durante o processo de injeção dos nossos clientes.

Durante a produção, o plástico é fundido em uma máquina de moldagem por injeção de plástico. Cerca de 95% do material transformado no processo torna-se produto final e outros 5% são perdas inerentes, considerada sucata. Pereira e Zandonadi desenvolveram um programa de reaproveitamento das sucatas.

Os clientes interessados em participar do Circulaí são cadastrados como fornecedores e recebem treinamentos que incluem desde a separação de materiais, armazenagem, até a emissão de nota fiscal. Depois de usar os produtos de poliamida, os clientes devolvem seu próprio material de sucata para a BASF, que são usados no próximo ciclo de produção. Nesse modelo, o cliente pode se tornar um fornecedor de materiais para o programa, ou comprar um material do portfólio de materiais com conteúdo reciclado.

O impacto global

Graças ao seu compromisso dedicado com a neutralidade climática, a BASF tem várias iniciativas voltadas para a eficiência energética no Batistini. Em 2022, por exemplo, as emissões de CO2 do consumo de eletricidade foram zeradas, garantindo o Certificado Internacional de Energia Renovável, o I-REC. Ao reduzir o consumo de energia na produção de poliamidas 6.6, a empresa consegue produzir mais usando o mesmo equipamento, consumindo menos energia.

Outros benefícios incluem:



E por último, mas não menos importante, o projeto de integração da cadeia produtiva da poliamida 6.6 também gerou novos empregos e oportunidades de capacitação.

Metade das vagas abertas com a integração da cadeia foi preenchida por mulheres e, em parceria com o SENAI, a BASF iniciou um curso de 100 horas para capacitar operadores de processos químicos. As mulheres desempenharam papéis operacionais e de liderança importantes durante todo o projeto.

A BASF é uma empresa dedicada a garantir representatividade e equidade em toda a cadeia de valor. Hoje, mais de um terço dos cargos da empresa na América do Sul são ocupados por mulheres, tornando a BASF uma empresa cada vez mais inclusiva, com representação plena de grupos minoritários.

Responsabilidade Social: O Jeito E da BASF

Projetos como o Circulaí, que promovem a reciclagem e reutilização de materiais plásticos (as poliamidas 6 e 6.6) é mais uma iniciativa que reforça o Jeito E da BASF de criar química para um futuro sustentável para a sociedade E meio ambiente, unindo produção E sustentabilidade; indústria E ecoeficiência; economia E redução de resíduos; eficiência energética E menos emissões.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As iniciativas das fábricas mais ecoeficientes são uma resposta ao compromisso global da BASF em atingir suas metas de sustentabilidade, para construção de um futuro melhor. Elas estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Veja quais os ODS impactados pelo programa:



Indústria, Inovação e Infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



Produção e Consumo Responsável

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis